

## Caderno de Provas

CCS 60 – NS

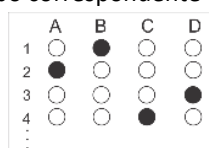
JORNALISTA

Edital Nº. 001/2023 –  
Prefeitura / Câmaras Municipais do Seridó/RN

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** ao fiscal.
- Ao retirar-se definitivamente da sala de provas, antes de decorridas três horas do início das provas, deverá entregar também o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 5 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Lógica	05 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
<b>TOTAL DA PROVA</b>	<b>30 questões</b>	<b>100 pontos</b>

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 10 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

**O futuro do trabalho ou o trabalho sem futuro?**

Marcelo Augusto Vieira Graglia

Billy Turnbull era um rapaz astuto, nos seus recém-completados 14 anos de vida. Naquela manhã fria de maio de 1831, caminhava pela rua principal de Bedlington em direção à mina que ficava no lado oeste da cidade, próxima à estrada que levava ao norte. Por entre a névoa, Billy já distinguia as pedras da igreja de São Authbert. Cerca de 400 metros abaixo, virou à esquerda, após a casa de Walter Daglass. Três portas acima, havia um arco que levava a um pátio com seis residências e um pomar. As casas eram decrépitas, para dizer o mínimo. O campo de batatas ficava do outro lado da parede dos fundos, seguia por ali para cortar caminho.

Naquela manhã fria, quando Billy Turnbull finalmente chegou à entrada da mina, a querela já estava armada. Dezenas de homens, vestidos em seus farrapos e com seus rostos tingidos pelo pó preto do carvão, se aglomeravam em torno da máquina a vapor recém-adquirida pelo Sr. Stephens. Com suas pás e picaretas, amotinados, golpeavam o equipamento que respondia emitindo longos chiados. Em pouco tempo, a máquina parecia morta, imóvel e silenciosa. Assustado, Billy viu Brian Llewellyn saindo do meio dos mineiros e vindo em sua direção. Quando o amigo se aproximou, perguntou: O que está havendo, Brian? Ao que este respondeu: Não sou Brian, meu nome é Ned Ludd.

A história acima foi construída a partir de personagens fictícios, mas baseada em fatos históricos. Ned Ludd era a alcunha utilizada por muitos dos trabalhadores envolvidos em protestos e sabotagens. O ludismo foi um movimento de trabalhadores iniciado na Inglaterra, no início do século 19, que utilizou a destruição de máquinas como forma de pressionar os empregadores contra as condições precárias e contra a mecanização que causava demissões e substituição de funções mais qualificadas por outras de pouca exigência técnica e mais mal remuneradas.

No campo do trabalho humano, é histórico o temor pelos efeitos potencialmente destruidores da tecnologia sobre os postos de trabalho, simbolicamente representado pelo movimento ludista. Nesta segunda década do século 21, novamente a emergência de uma nova onda de inovação tecnológica reacende a polêmica com visões diametralmente opostas: de um lado, a daqueles que vislumbram um futuro brilhante, no qual a tecnologia libertaria a humanidade da obrigação do trabalho duro, repetitivo, desestimulante, ao mesmo tempo que elimina doenças, promove a longevidade, o conforto e o deleite com novas possibilidades lúdicas e sensoriais trazidas por artefatos tecnológicos e ambientes digitais; de outro, em posição antagônica, há aqueles que temem as consequências potencialmente nefastas da proliferação da tecnologia de forma intensa por tantos campos sensíveis. Soma-se ainda o risco da desumanização das relações e da interferência voraz de sistemas de inteligência artificial (IA) em campos eminentemente humanos, num cenário de pós-humanismo cibernético.

O que alimenta esses temores? Embora a automação tenha sido historicamente confinada a tarefas rotineiras envolvendo atividades baseadas em regras explícitas, a IA está entrando rapidamente em domínios dependentes de reconhecimento de padrões e pode substituir os humanos em uma ampla gama de tarefas cognitivas não rotineiras, seja em relação ao trabalho industrial, de serviço ou de conhecimento. Nessa transformação, há aspectos claramente positivos e outros que inspiram maior reflexão.

Parafraseando a célebre frase narrada por Tucídides, na colossal obra *História da Guerra do Peloponeso*, quando a delegação da cidade de Corinto se empenhava em convencer os relutantes espartanos a abandonar seu temor em declarar guerra a Atenas: não devemos temer a tecnologia (Atenas), o que devemos temer são a nossa ignorância, a nossa indiferença e a nossa inércia. A ignorância, no sentido de não entendermos ou não buscarmos entender o processo histórico que ora se movimenta; a indiferença, no sentido de não nos sensibilizarmos com os efeitos deletérios possíveis, especialmente sobre grandes parcelas menos protegidas ou desfavorecidas da nossa sociedade, de ignorarmos os riscos; ademais, a inércia, traduzida pelo não agir, enquanto indivíduos, sociedade e governos não se preparam devidamente, não estabelecem estratégias adequadas, não constroem seus diques, seus programas, projetos e políticas públicas robustas e suficientes para enfrentar um mundo em transformação.

John Maynard Keynes, em *Economic possibilities for our grandchildren* (1930), argumentava que o aumento da eficiência técnica havia ocorrido de forma mais rápida do que seria possível para lidar com o problema da absorção da força de trabalho. A depressão mundial – consumada com a quebra da Bolsa de Nova York em 1929 e a enorme anomalia do desemprego que se estabeleceu – impedia a clareza de visão necessária para que muitos pudessem captar as tendências que se afiguravam, como a do desemprego estrutural. Para Keynes, isso significava “desemprego devido à nossa descoberta de meios de economizar o uso do trabalho ultrapassando o ritmo em que podemos encontrar novos usos para o trabalho”. O economista previa que, mantidas as taxas de crescimento da produtividade geradas pela incorporação de tecnologias nos processos produtivos, e outras condições, em 100 anos o problema econômico mundial da escassez poderia ser resolvido. Em contrapartida, esse ganho de produtividade se daria, principalmente, pela substituição do trabalho humano; portanto, não seria necessário, no futuro, um contingente tão grande de pessoas trabalhando. Dessa forma, o principal problema econômico seria de distribuição de riqueza, não mais de escassez.

A nova onda de inovação tecnológica tem características que a diferem das anteriores, como as da eletricidade, do automóvel, do computador, da internet. Entre elas, a ruptura do padrão de crescimento dos empregos concomitante ao crescimento econômico. Isso nos leva a três questões distintas. Em primeiro lugar, a questão da distribuição de renda enquanto processo a ser revisto e adequado aos novos tempos; em segundo, a questão da transição segura de uma sociedade economicamente baseada na renda do trabalho e emprego para outra em que não haja para muitos; e, por último, mas não menos importante e desafiador, a construção e a viabilização de alternativas para a falta do trabalho enquanto fonte de significado e propósito subjetivos de vida.

A chegada dos chamados modelos de IA do tipo LLM – *Large Language Models* –, treinados a partir de algoritmos de aprendizagem profunda, com uso de quantidades colossais de dados, permitiu o desenvolvimento de produtos surpreendentes, como o ChatGPT, o Bard e o Midjourney. Esses produtos furaram a bolha técnica onde essa tecnologia vinha sendo desenvolvida, ao possibilitar que milhões de pessoas e organizações pudessem utilizar seus recursos nas mais diferentes aplicações. Ao mesmo tempo, trouxeram a concretude das possibilidades de substituição de inúmeras tarefas e funções humanas, reacendendo antigos temores.

Neste momento, há enormes diferenças entre as pesquisas e as projeções sobre o impacto dessas tecnologias. Há argumentos frágeis, e mesmo outros desonestos, tentando desqualificar as preocupações com o risco da eliminação de muitos postos de trabalho. Alguns destes apelam para uma aritmética primitiva e descabida, de que novos empregos e profissões surgirão e compensarão aqueles perdidos. Há dois equívocos nesta lógica: a de que o futuro sempre repete o passado e a de que se trata de uma conta de subtração. A realidade põe por terra esses argumentos: por um lado, milhões de pessoas desempregadas ou subempregadas, por outro, milhares de vagas não preenchidas pelas empresas por conta da sofisticação das competências exigidas. Isto sem falar do fenômeno da precarização do trabalho, bem representado pelos modelos de plataformas digitais. O pensamento de risco sugere que deveríamos considerar um cenário de intensa substituição de postos de trabalho por sistemas, robôs e máquinas e de crescimento da oferta de postos de trabalho precarizados. Não há mal algum, nessas circunstâncias, em nos prepararmos para isto. A história nos mostra o quanto é mais sábio prevenir do que remediar. E, preparados para o adverso, sabendo que a imagem do futuro não está ainda formada, poderemos esperar pela serendipidade.

Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

**01.** Em sua totalidade, o texto tematiza

- A) os impactos das inovações tecnológicas para o mercado de trabalho.
- B) as semelhanças entre as inovações tecnológicas do passado e as do presente.
- C) as reações da classe trabalhadora no enfrentamento das inovações tecnológicas.
- D) os aspectos negativos da inteligência artificial na vida dos trabalhadores brasileiros.

02. De acordo com o texto,

- A) é sensato que as sociedades antecipem-se com soluções para futuras consequências do avanço da tecnologia sobre o mercado de trabalho.
- B) é correto estabelecer comparação de igualdade entre os efeitos de inovações tecnológicas do passado e os efeitos das que estão ocorrendo neste século.
- C) os argumentos daqueles que consideram ilegítimas as preocupações em relação à eliminação de postos de trabalho são coerentes com a realidade.
- D) o temor em relação aos efeitos nocivos das inovações tecnológicas sobre o mercado de trabalho é uma característica da segunda década do século atual.

03. Sobre as sequências textuais presentes nos parágrafos 1 e 2, é correto afirmar:

- A) No primeiro parágrafo, há predominância da sequência descritiva, resultante do uso verbos no pretérito perfeito; mesmo havendo apenas um verbo no pretérito imperfeito, este, no interior do parágrafo, estabelece relação de anterioridade e posterioridade.
- B) No primeiro parágrafo, há predominância da sequência descritiva, resultante do uso de verbos no pretérito imperfeito; mesmo havendo apenas um verbo no pretérito perfeito, este, no interior do parágrafo, não estabelece relação de anterioridade e posterioridade.
- C) No segundo parágrafo, há predominância da sequência narrativa, resultante de verbos no pretérito perfeito; mesmo havendo verbos no pretérito imperfeito, estes, no interior do parágrafo, também estabelecem relação de anterioridade e posterioridade.
- D) No segundo parágrafo, há predominância da sequência narrativa, resultante de verbos no pretérito imperfeito; mesmo havendo verbos no pretérito perfeito, estes, no interior do parágrafo, não estabelecem relação de anterioridade e posterioridade.

04. No último período do último parágrafo, o uso da palavra serendipidade remete

- A) a uma perspectiva positiva, resultante de uma atitude preventiva para enfrentar as adversidades trazidas pelas inovações tecnológicas.
- B) a uma perspectiva negativa, resultante da constatação de que aderir às inovações tecnológicas é algo inevitável em um mundo em constante transformação.
- C) a um estado de conformismo, resultante de uma atitude de não enfrentamento das adversidades oriundas das inovações tecnológicas.
- D) a um estado de indiferença, resultante da constatação da incapacidade de se pensar, antecipadamente, estratégias para mitigar os efeitos nocivos das inovações tecnológicas.

05. No quinto parágrafo, a resposta ao questionamento feito resulta em um período cujas informações estão conectadas, respectivamente, por relações semânticas de

- A) concessão, adição e alternância.
- B) condição, oposição e explicação.
- C) conformidade, adição e explicação.
- D) causalidade, oposição e alternância.

**06.** Sobre a organização do sexto parágrafo, é correto afirmar que a ideia central está

- A) explícita no primeiro período, em que o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é invertida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.
- B) explícita no primeiro período, em que o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é mantida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.
- C) implícita e o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é invertida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.
- D) implícita e o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é mantida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.

**07.** No sétimo parágrafo, entrecruzam-se

- A) duas vezes, a do autor e outra, que se apresenta sob forma indireta, na primeira e na terceira ocorrências, e sob forma direta, na segunda ocorrência.
- B) duas vezes, a do autor e outra, que se apresenta sob forma indireta, na primeira e na terceira ocorrências, e sob forma híbrida, na segunda ocorrência.
- C) quatro vezes, a do autor e outras três, que se apresentam, respectivamente, sob forma indireta, direta e indireta.
- D) quatro vezes, a do autor e outras três, que se apresentam, respectivamente, sob forma indireta, híbrida e direta.

**08.** Analise o período a seguir.

O ludismo foi um movimento de trabalhadores iniciado na Inglaterra, no início do século 19, **que** utilizou a destruição de máquinas como forma de pressionar os empregadores contra as condições precárias e contra a mecanização **que** causava demissões e substituição de funções mais qualificadas por outras de pouca exigência técnica e mais mal remuneradas.

A palavra “que” introduz oração

- A) adjetiva, nas duas ocorrências, e exerce função de sujeito.
- B) adjetiva, nas duas ocorrências, e exerce função de objeto direto.
- C) substantiva, na primeira ocorrência, e adjetiva, na segunda ocorrência, com função de sujeito.
- D) substantiva, na segunda ocorrência, e adjetiva, na primeira ocorrência, com função de objeto direto.

**09.** Analise o período a seguir.

Nessa transformação, há aspectos claramente positivos e outros que inspiram maior reflexão.

Sobre o verbo da primeira oração, é correto afirmar:

- A) é pessoal e concorda com o sujeito “nessa transformação”.
- B) é pessoal e concorda com o sujeito “aspectos claramente positivos”.
- C) é impessoal e, se substituído por “existir”, este seria flexionado no plural.
- D) é impessoal e, se substituído por “existir”, este seria flexionado no singular.

**10.** Considere o período a seguir.

Em contrapartida, esse ganho de produtividade se daria, principalmente, pela substituição do trabalho humano; portanto, não seria necessário, no futuro, um contingente tão grande de pessoas trabalhando.

Sobre a pontuação desse período, é correto afirmar:

- A) o uso do ponto e vírgula justifica-se por esse sinal de pontuação anteceder uma conjunção adversativa colocada no início de uma oração coordenada.
- B) o uso do ponto e vírgula justifica-se por esse sinal de pontuação anteceder uma conjunção conclusiva colocada no início de uma oração coordenada.
- C) a vírgula colocada após “futuro” poderia ser retirada sem prejuízo às relações sintático-semânticas da língua portuguesa.
- D) a vírgula colocada antes de “principalmente” poderia ser retirada sem prejuízo às relações sintático-semânticas da língua portuguesa.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÓGICA**

11. Suponha que, no Concurso Público para Prefeitura e Câmaras Municipais do Seridó, foram aprovados nove candidatos para o cargo de ASG. Aleatoriamente, esses candidatos devem ser distribuídos, primeiro, quatro candidatos para a Prefeitura de Carnaúba dos Dantas; depois, três para a Câmara Municipal de Caicó; e, finalmente, dois para a Câmara Municipal de Equador. A quantidade de maneiras distintas por meio das quais essa distribuição poderá ser realizada é igual a

- A) 504.
- B) 90.
- C) 24.
- D) 1.260.

12. A Câmara Municipal de Currais Novos tem quatro servidoras entre as mais antigas da instituição: Andréa, Érica, Luciana e Josefa. Sobre essas servidoras, sabe-se, com certeza, que

- I. Andréa tem menos tempo na Câmara que Érica.
- II. Érica tem mais tempo na Câmara que Luciana.
- III. Josefa tem mais tempo na Câmara que Luciana.

Sendo assim, considerando o tempo de trabalho das quatro servidoras na Câmara Municipal de Currais Novos, é obrigatoriamente verdadeiro que

- A) Josefa não é a servidora mais nova.
- B) Érica é a servidora mais antiga.
- C) Luciana não é a servidora mais nova.
- D) Andréa é a servidora mais nova.

13. Considerando o alfabeto oficial da Língua Portuguesa, se  $2R - \sqrt{I} - T = M$ , então,  $C^2 + 3G - \sqrt{P}$  é igual a

- A) W.
- B) Z.
- C) Y.
- D) X.

14. Considere a seguinte frase:

**Jardel viajou para Caicó e Kelly curtiu o carnaval.**

A negação lógica dessa frase é:

- A) Jardel não viajou para Caicó ou Kelly não curtiu o carnaval.
- B) Jardel não viajou para Caicó e Kelly não curtiu o carnaval.
- C) Jardel não viajou para Caicó ou Kelly curtiu o carnaval.
- D) Jardel viajou para Caicó e Kelly curtiu o carnaval.

**CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA / CÂMARAS MUNICIPAIS DO SERIDÓ/RN**  
**EDITAL Nº 001/2023**

15. Considere que as cidades de Equador, Caicó, Carnaúba dos Dantas e Currais Novos ofertaram, em um concurso, não necessariamente nessa ordem, as seguintes quantidades de vagas: 10, 8, 6 e 9. Em uma conversa informal, os representantes de cada uma dessas cidades fizeram as seguintes afirmações sobre a quantidade de vagas ofertadas:

<b>Representante do Município de:</b>	<b>Afirmação proferida:</b>
Equador	Estamos ofertando 10 vagas.
Caicó	Estamos ofertando 9 vagas.
Carnaúba dos Dantas	Equador está ofertando 6 vagas.
Currais Novos	Estamos ofertando 6 vagas.

Se apenas um dos representantes mentiu e os demais disseram a verdade, então a soma das vagas ofertadas por Equador, Caicó e Carnaúba dos Dantas é igual a

- A) 25.
- B) 26.
- C) 27.
- D) 24.



**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

16. Considerando a Teoria dos Efeitos Limitados, também chamada de Teoria Empírica de Campo, é correto afirmar:
- A) Aborda apenas influências quantitativas, sem levar em consideração efeitos qualitativamente diferentes.
  - B) A existência de uma rede de comunicações interpessoais não consegue limitar os efeitos de persuasão da mídia.
  - C) A mídia consiste em um instrumento de persuasão que pode influenciar o público, mas isso acontece de modo associado a outros fatores.
  - D) Surge a partir da Sociologia Instrumentalista e tem como foco identificar que os meios de comunicação possuem maior influência sobre o público.
17. O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros estabelece uma série de princípios que devem orientar a atividade da categoria. No que diz respeito ao Capítulo IV - Das relações profissionais, esse código determina que
- A) o jornalista pode se omitir de prestar solidariedade aos colegas que sofrem perseguição ou agressão em consequência de sua atividade profissional, se isso colocar em risco a sua permanência na empresa.
  - B) o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele pode, sempre que julgar necessário, recorrer ao uso de câmeras escondidas ou microfones ocultos na apuração das informações.
  - C) a cláusula de consciência é um direito do jornalista e se considera um argumento válido para que o profissional se recuse a executar tarefas que agridam as suas convicções e deixe de ouvir pessoas com opiniões divergentes da sua.
  - D) O jornalista não deve acumular funções jornalísticas ou obrigar outro profissional a fazê-lo, quando isso implicar substituição ou supressão de cargos na mesma empresa. Quando, por razões justificadas, vier a exercer mais de uma função na mesma empresa, o jornalista deve receber a remuneração correspondente ao trabalho extra.
18. Conforme as regras de cerimonial e protocolo, na formação de mesas de honra com quantidade ímpar de cadeiras, deve ser observado o seguinte: as pessoas são colocadas à mesa
- A) começando da direita para a esquerda, seguindo a ordem de precedência das autoridades. Além disso, o posicionamento é a partir da perspectiva de quem está sentado no auditório, olhando a mesa de frente.
  - B) começando da direita para a esquerda, seguindo a ordem de precedência das autoridades. Além disso, o posicionamento é a partir da perspectiva de quem vai sentar à mesa e não de quem está no auditório, olhando a mesa de frente.
  - C) a partir do centro, em seguida à direita e à esquerda desse centro, seguindo a ordem de precedência de autoridades. Além disso, a colocação das pessoas à direita e à esquerda parte da posição de quem está sentado no auditório, olhando a mesa de frente.
  - D) a partir do centro, em seguida à direita e à esquerda desse centro, seguindo a ordem de precedência de autoridades. Além disso, a colocação das pessoas à direita e à esquerda parte da posição de quem está sentado à mesa e não de quem está no auditório, olhando a mesa de frente.

19. A reportagem é um gênero jornalístico em que o repórter faz um relato ampliado de um acontecimento, trazendo informações mais detalhadas sobre algum fato e, eventualmente, interpretando esses fatos. Considerando os modelos tradicionais e seus elementos predominantes, a reportagem
- A) literária é caracterizada pela emissão de opinião referente a obras de literatura, levando ao público aprofundamento sobre o autor e a obra analisada.
  - B) de ação é caracterizada pelo desenrolar dos acontecimentos e, por esse motivo, o repórter não deve participar da ação, mantendo-se distanciado da narrativa.
  - C) de fatos é constituída por acontecimentos narrados de modo objetivo, seguindo o modelo da pirâmide invertida, segundo a ordem de importância.
  - D) documental é constituída por documentos oficiais que se tornam as principais fontes para a produção da reportagem, dispensando depoimentos para esclarecer o assunto.
20. Com o desenvolvimento das plataformas digitais, tem se tornado, cada vez mais, importante a convergência midiática para atingir públicos diferentes. Sobre esse tema,
- A) uma importante estratégia para atingir diferentes públicos é o uso da *crossmedia*, que consiste em utilizar diferentes plataformas para a publicação das narrativas. Para o bom uso dessa estratégia, convém realizar a adequação dos conteúdos às características específicas de cada plataforma.
  - B) o termo *crossmedia*, que em tradução literal significa “cruzamento de mídias”, é uma estratégia para ampliar a narrativa com o uso de diferentes plataformas, trazendo aprofundamento ao tema. Assim, o público só terá acesso à narrativa completa e aprofundada ao acessar todas as plataformas utilizadas.
  - C) a narrativa transmidiática consiste em realizar transições no uso das mídias, abandonando as mais tradicionais e focando nas que surgem mais recentemente, em busca de manter a atualidade tecnológica. A primeira vez em que essa estratégia foi utilizada foi no campo jornalístico, nos Estados Unidos da América.
  - D) o uso da narrativa transmidiática é uma estratégia para a publicação de informações em diferentes plataformas, replicando o mesmo conteúdo em diferentes mídias. Dessa forma, amplia-se a abrangência de público, pois quem tiver acesso a qualquer uma das mídias utilizadas terá contato com a narrativa completa.
21. Sobre as normas de redação jornalística, é correto afirmar:
- A) O uso de pleonasmos, nos textos jornalísticos, é um recurso que ajuda a aumentar a precisão, a clareza e a exatidão, ajudando o público a entender as informações expostas de maneira mais rápida.
  - B) As perguntas que fazem parte do lide das notícias, para dar mais clareza, precisão e exatidão ao texto, devem ser respondidas necessariamente nesta ordem: O quê? Quem? Quando? Como? Onde? e Por quê?.
  - C) Os chavões são um recurso importante para aproximar os textos jornalísticos das vivências do público e devem ser utilizados para aumentar a simplicidade e a clareza, além de estabelecer um nível mais alto de identificação.
  - D) As normas de redação possuem variações e especificidades conforme o tipo de mídia, entretanto, qualquer que seja a plataforma utilizada, o texto deve conter características, como clareza, concisão, brevidade, simplicidade, precisão, exatidão e ritmo.
22. Sobre a composição de câmeras fotográficas SLR, muito utilizadas no fotojornalismo, é correto afirmar:
- A) objetiva é parte do sistema que controla o tempo de exposição à luz.
  - B) sensor é o sistema que permite a regulação do foco das imagens no conjunto de lentes.
  - C) diafragma é o sistema que controla a quantidade de luz que entra pelo conjunto de lentes.
  - D) obturador é o sistema que permite ampliar ou diminuir o *zoom* capturado pelo conjunto de lentes.

23. Em produtos audiovisuais, as imagens são uma parte fundamental, e a forma como essas imagens são apresentadas ajuda a levar ao telespectador uma melhor dimensão dos acontecimentos. Para isso, é importante que os planos de captação de imagens sejam variados e mostrem tanto detalhes quanto a amplitude dos acontecimentos. As orientações sobre os planos de imagens, geralmente, integram as pautas jornalísticas de produtos audiovisuais. Sobre os planos de enquadramento e angulação da câmera para a captação das imagens,
- A) no plano Médio, a figura humana é enquadrada do joelho para cima, mostrando também a paisagem de fundo, que domina a tela.
  - B) no plano Americano, o foco principal está na pessoa, com enquadramento da cintura para cima, e mostra apenas uma pequena porção do fundo.
  - C) No *Close* médio o enquadramento é na cabeça e nos ombros da pessoa. Este é um dos planos de enquadramento da imagem mais usados em telejornal.
  - D) no plano *Close-up* Extremo, o enquadramento se restringe à cabeça e ao pescoço da pessoa, que preenche praticamente toda a tela, mostrando apenas uma pequena porção da paisagem de fundo.
24. Contar com uma boa estratégia de gestão de conteúdo é relevante para qualquer instituição, já que um bom conteúdo aumenta a percepção de valor da marca, a autoridade, a confiança da audiência e o nível de conversões. Sobre o tema, é correto afirmar:
- A) A gestão de conteúdo consiste no processo de planejar, produzir, revisar, publicar, promover, mensurar resultados e atualizar informações de materiais produzidos para uma audiência específica.
  - B) Métricas, como tráfego, engajamento e compartilhamentos, precisam ser analisadas, para que se evidencie que não existe diferença em disponibilizar um conteúdo em formato de texto, foto ou vídeo nas redes sociais.
  - C) O calendário editorial consiste na programação de todo conteúdo produzido por uma empresa ou organização pública, que deve ser replicado com a mesma abordagem nas redes sociais e nos canais de comunicação internos.
  - D) A criação de conteúdo relevante para a audiência depende da realização de um planejamento anual detalhado, que não necessita passar por revisões ou ajustes ao longo do tempo. Além disso, exige dedicação e consistência para trazer resultados.
25. A comunicação pública é aquela voltada para o cidadão, com o intuito de informar e cumprir sua função social. Todos os entes federativos devem preconizar o estabelecimento desse tipo de comunicação. A Associação Brasileira de Comunicação Pública estabeleceu 12 “Princípios da Comunicação Pública”. Entre os princípios, estão:
- A) ouvir a classe política, ser inclusiva e específica e se pautar pela ética.
  - B) tratar a comunicação como política de governo e combater a desinformação.
  - C) promover os direitos e a democracia, focar no governo e garantir a personalidade.
  - D) garantir o acesso amplo à informação, fomentar o diálogo e estimular a participação.
26. As métricas de comunicação são sistemas de mensuração que permitem tangibilizar quantitativamente os resultados obtidos pela área. Para o trabalho de assessoria de imprensa e gestão de redes sociais, algumas métricas são importantes para entender o alcance da estratégia e os resultados obtidos. Sobre as métricas é correto afirmar:
- A) O engajamento serve para identificar quantas pessoas estão recebendo cada conteúdo nas redes sociais como o *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *LinkedIn*.
  - B) As menções dizem respeito ao trabalho de qualificação para aprofundar o entendimento do contexto, realizando a classificação das interações em positivo, negativo ou neutro.
  - C) A taxa de rejeição relaciona-se com os usuários que estão recusando o conteúdo ou quantos usuários únicos entraram no *site* e saíram sem interagir com nenhum *link* ou formulário.
  - D) A sentimetria refere-se à quantidade de vezes em que a marca ou os principais representantes dela são citados e apresenta os rendimentos obtidos a partir de uma determinada quantia de recursos investidos.

27. A comunicação institucional é o tipo de comunicação que tem como intuito informar os públicos interessados das decisões da organização, seus conceitos e suas filosofias. Sobre a comunicação institucional, sabe-se que
- A) é dispensável para as organizações públicas, uma vez que elas objetivam promover o bem comum e o desenvolvimento sustentável do País, atendendo às necessidades e demandas da sociedade de forma eficiente, transparente e democrática.
  - B) é a área responsável pela criação e pelo fortalecimento da identidade e imagem de uma organização, por meio de ações que promovam o diálogo e a interação com seus públicos, sejam eles internos (colaboradores e funcionários) ou externos (clientes, parceiros, imprensa e sociedade em geral).
  - C) representa um campo muito específico de atuação que precisa alcançar apenas algumas poucas formas de comunicação, por isso, não tem relação com *marketing*, publicidade, imprensa e relações públicas, uma vez que busca transmitir a personalidade da instituição, sua imagem e seus valores.
  - D) tem como foco melhorar a comunicação administrativa da instituição com seus públicos externos e também auxilia na disseminação eficiente de informações, decisões e fatos de uma determinada instituição junto aos seus *stakeholders* (clientes, fornecedores, prestadores de serviços, parceiros e patrocinadores).
28. Embora Assessoria de Comunicação seja frequentemente confundida com a Assessoria de Imprensa, que é precursora do modelo, não é viável compreendê-las como sinônimas. A assessoria de imprensa é um braço da assessoria de comunicação que abriga os jornalistas e tem demandas inerentes às produções de notícias e conteúdos informativos. Nas atividades da assessoria de imprensa, recorre-se ao
- A) *Media training* que consiste em treinar os porta-vozes da instituição, como gerentes, diretores e encarregados mais requisitados para entrevistas, a fim de prepará-los para essas ocasiões.
  - B) *Clipping* que é uma estratégia utilizada como canal de comunicação com jornalistas de redação. A atividade é realizada, principalmente, na hora de acompanhar o andamento dos *releases* enviados à imprensa.
  - C) Gerenciamento de crise que consiste em realizar um processo contínuo de monitoramento, organização e análise de menções ou citações feitas na mídia as quais geram algum tipo de impacto na imagem de uma marca.
  - D) *Follow up* que é um conjunto de procedimentos e ações que devem ser adotados diante de uma situação de crise, com objetivo de minimizar impactos negativos e identificar oportunidades de melhoria de imagem e reputação em uma empresa ou instituição.
29. A proposta de comunicação organizacional integrada engloba a Comunicação Mercadológica, a Comunicação Institucional e a Comunicação Interna da organização. As comunicações administrativas, formais e informais, e os fluxos de comunicação, que determinam o caminho percorrido pelas mensagens, desde o momento que saem do emissor até chegarem ao receptor, seguindo a direção vertical ou horizontal dentro das organizações são gerenciadas pela comunicação interna. Sobre os fluxos da comunicação, é correto afirmar:
- A) As mensagens circulam entre os funcionários ou grupos de um mesmo nível hierárquico, no fluxo circular. Quanto melhor a dinâmica e a organização desse fluxo, melhor a coordenação dos processos.
  - B) O fluxo transversal está mais presente nas empresas de pequeno porte, onde as informações circulam indistintamente entre todos os níveis da sua estrutura funcional.
  - C) As pessoas interagem mais nas organizações descentralizadas e flexíveis nas quais a gestão é mais participativa e integrada, o que permite o fluxo e a comunicação em todas as direções, sem a distinção de níveis hierárquicos, configurando o fluxo horizontal.
  - D) Existem, na direção vertical, dois fluxos: ascendente e descendente. No primeiro, as mensagens saem dos cargos de níveis hierárquicos inferiores para os superiores. No segundo, as mensagens saem dos cargos de níveis hierárquicos mais altos para os de níveis mais baixos.

30. O *Inbound Marketing* é um conjunto de estratégias de *marketing* que se baseia na ideia de criação e compartilhamento de conteúdo voltado para um público-alvo específico, a fim de conquistar a permissão de comunicar com seu potencial *stakeholder* de forma direta, criando um relacionamento que pode ser duradouro. Sendo assim, no *Inbound Marketing*,
- A) a comunicação entre marca e público é aberta, já que ambos se engajam em discussões e iniciativas, nas quais a mensagem da marca é passada de forma descontínua.
  - B) as técnicas utilizadas promovem a interrupção constante, já que a experiência de consumo é pausada, como uma estratégia, para que a mensagem de venda seja divulgada.
  - C) o conjunto de estratégias utilizadas promove a comunicação unilateral, uma vez que, em um anúncio, há pouca ou nenhuma interação, ou seja, o objetivo é que a marca fale e o público ouça.
  - D) o engajamento promovido é maior, dado que se baseia num relacionamento de confiança criado pela constante geração de valor, sem interrupções, e pelo foco em ofertar o que o *stakeholder* precisa no momento certo.